



LEVANTAMENTO DE LEITOS UTI, CLÍNICOS E RESPIRADORES NAS REGIÕES IMEDIATAS DE TORRES E SOBRADINHO (RS)

(Autores e Afiliações)

João Vitor Marques Fagundes, discente de graduação Ciência Sociais- Ciência Política, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja
Nola Patrícia Gamalho, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- joaofagundes.aluno@unipampa.edu.br

No último dia do ano de 2019, o mundo teve conhecimento de uma epidemia na China, quando as autoridades do país comunicaram à OMS (Organização Mundial de Saúde) do surto de um vírus em seu território. Os epidemiologistas chineses identificaram que se tratava de um coronavírus. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que havia uma pandemia de Covid-19. Havia 118 mil casos em 114 países e 4.291 indivíduos tinham falecido em decorrência do vírus. Segundo dados levantados pela plataforma de busca *online Google*, no final do mês de fevereiro de 2021, mundialmente havia 110.770.701 milhões de pessoas que foram infectadas pelo vírus e o número de mortes era de 2.453.381 milhões. Sendo que no Brasil a plataforma informava que o número de casos era de 10.977.387 milhões e o número das mortes era 250.000 mil pessoas. Em termos de estado do Rio Grande do Sul, segundo a Secretaria Estadual de Saúde, através de divulgação em seu *web site*, o estado contabilizava 597.456 mil casos de pessoas infectadas e 11.666 mil pessoas mortas pelo vírus (<https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>). Na questão de desigualdade, a pandemia deixou notório que os espaços são desiguais, podendo-se perceber a diferença de distribuição/ausência de equipamentos médicos para o combate ao vírus no território brasileiro, por exemplo. A partir destas perspectivas que esta pesquisa está sendo realizada, com o objetivo compreender os contextos de infraestrutura hospitalar (Leitos Clínicos, Leitos UTIs e Respiradores) e localizar esses equipamentos hospitalares a partir da regionalização do IBGE (2017) de Regiões Imediatas e intermediárias. Aqui tem-se um recorte da pesquisa a partir das Regiões Imediatas de Torres e Sobradinho. As regiões geográficas intermediárias, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), organizam o território, fazendo uma ligação com as regiões geográficas imediatas por meio de um centro e organização superior, apontando a partir das correntes de gestão privada/pública e da realidade de encargos urbanos com maior complexidade. O levantamento de dados corresponde ao período de maior incidência de casos hospitalares e mortes: março de 2021. Identificando, assim, a infraestrutura de saúde e ligando-a com capacidades sociais e econômicas dos municípios, bem como pontuando suas deficiências. A metodologia adotada consiste na revisão bibliográfica dos conceitos de região e planejamento regional; levantamento de dados quantitativos referente a leitos UTI, clínicos e respiradores. O levantamento ocorreu através dos dados disponibilizados pelo Estado (<https://covid.saude.rs.gov.br/>). A região Imediata de Torres encontra-se dentro da Região Intermediária de Porto Alegre e é composta por 7 municípios, dos quais quatro têm menos de três mil habitantes e dois com mais de dez mil habitantes, sendo Torres o centro regional, com 39.381 habitantes. A Região Imediata de Sobradinho encontra-se na Região Intermediária de Santa Cruz do Sul – Lajeado e é composta por nove municípios. Desses, três tem menos de cinco mil habitantes, dois têm mais de dez mil habitantes, sendo que Sobradinho tem 15.041 habitantes. A Região Imediata de Torres concentra os equipamentos hospitalares de leitos e UTI (10); leitos clínicos (34) e respiradores (13). O que corresponde a 13,87 leitos de UTI por 100 mil habitantes, 47,18 leitos clínicos por 100 mil habitantes e 18,04 respiradores por 100 mil habitantes. A Região Imediata de Sobradinho tem três municípios com equipamentos. A região tem 82 leitos clínicos, 9 respiradores e o levantamento não identificou, até o momento, leitos de UTI. A região possui 136,36 leitos clínicos por cem mil habitantes e 14,96 respiradores por cem mil habitantes. Observa-se que a referida região tem deficiência no combate às mortes ocasionadas pela pandemia devido a necessidade de deslocamento para outras regiões com maior estrutura. Na mesma linha, embora os municípios do litoral norte do Estado venham apresentando crescimento populacional, isso não se reflete na infraestrutura de saúde, uma vez que os municípios da Região de Torres

apresentam escassez desses recursos hospitalares. Assim, observa-se a necessidade de investimentos territoriais que promovam um desenvolvimento mais igual e oportunizem melhores condições de vida às populações locais.

Palavras-chave: Covid 19; Região Imediata de Sobradinho; Região Imediata de Torres.

Agradecimentos: à UNIPAMPA.